

TRABALHO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA EM PARCEIRIA COM A SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Gustavo Soares SILVA (Unileste); Valéria Leite PEREIRA (Unileste); João Vitor PIRES (Unileste); Luiz Eduardo MELO (Unileste); Allan PEICHE (Unileste); Stefany KAROLAINY (Unileste); Philippe SOUZA (Unileste)

Introdução: O trabalho busca, em parceria com a Sociedade São Vicente de Paulo de Coronel Fabriciano-MG, detectar fragilidades nas moradias daqueles assistidos pela associação e propor soluções que possam melhorar a qualidade de vida dessas famílias, por meio da arquitetura.

Objetivo: • Vivenciar a aplicação prática da Lei 11.888/2008;

- Aprender a identificar e promover melhorias habitacionais atendendo a demanda existente em Coronel Fabriciano, MG.
- Adquirir conhecimento prático de gestão de projeto;
- Construir conhecimento a partir do diálogo efetivo com os demais setores da sociedade.

Metodologia: Identificar Demandas de assistência técnica junto aos Conselhos da Sociedade de São Vicente de Paulo;

Conhecimento da realidade local, realizando o cadastro dos assistidos e levantamento do programa de necessidades de cada família;

Projeto de Melhoria Habitacional, desenvolvido com a participação dos assistidos, visando a inclusão dos mesmos no processo. Nível esperado de Anteprojeto;

Apresentação das propostas para as famílias e SSVP, com representação gráfica de fácil compreensão aos membros da SSVP e moradores;

Resultados: O grupo ficou responsável por 4 famílias/situações diferentes, que com o intermédio dos Vicentinos, foram mapeadas devidamente pelos alunos. Duas famílias sofriam com infiltração, que geravam outros problemas nas moradias, e portanto foram propostas coberturas diferentes de acordo com a situação e estrutura de cada casa. Um dos casos era a falta de permeabilidade no terreno da casa, causando inundação com ocorrência de chuvas mais fortes. O último caso é uma questão de acessibilidade, onde o morador, com mobilidade reduzida, tem que ser transportado em uma longa e estreita escadaria sempre que precisa sair de casa, gerando risco e muitas dificuldades na locomoção. Estudou-se então e implantação de uma rampa de acesso no terreno, ou um elevador de carga. Conseguiu-se propor projetos para cada uma das situações, que deverão ser avaliados pela professora responsável.

Conclusão: Com a experiência do trabalho, torna-se claro que mesmo com a Assistência Técnica estando prevista em lei, os governos tem deixado esse campo de lado, implicando em muitas famílias vivendo em situações precárias e que vão contra os direitos do ser humano.

Palavras-chave: Athis. Arquitetura. Assistência técnica.